
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS - UNIFEOB**

(Carlos Alberto de Andreia 21000666)

(Débora Alves da Cruz 21000052)

(Kelly Cristina de Andreia 21000668)

(Osvaldo Turatti Neto 22001467)

(Priscila Gentina Otero Marcondes 21001264)

(Renan Aparecido Valdambrini 21000452)

(Vanderlei Marcos da Cruz 21001309)

A situação de socialização dos idosos no Brasil

2021

RESUMO

Este trabalho, tem como o ideal de expor a análise informativa e introdutória dando enfoque na socialização dos idosos no Brasil, através de análises feitas com a linhagem de estudo do terceiro módulo do curso de psicologia, com o objetivo de elaborar avaliações na instituição da casa dos idosos em Espírito Santo do Pinhal, São Paulo. Desenvolvendo assuntos abordados em sala de aula dentro do parâmetro de estudo aplicada a psicologia.

Palavras-chave: Idosos, socialização e qualidade de vida.

I. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O envelhecer está atrelado ao desenvolvimento do ser vivo, é um processo biológico e natural. A terceira idade vem para todos, e junto a ela aparece mudanças na qualidade de vida, físicas, psicológicas, sociais, socioeconômicas, ambientais e que acarretam grandes reflexões sobre este tema.

Temos em mente que estar apto a um envelhecimento saudável é de extrema importância, tanto para a saúde quanto ao meio socioeconômico. No mundo capitalista e em um país em desenvolvimento como o Brasil, é considerado idoso o indivíduo que possui 60 anos ou mais. Conforme o estatuto do idoso do ministério da saúde (2009, p.7), “Art. 1º É instituído o Estatuto do idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.” O crescimento da população está aumentando drasticamente no mundo todo, e conforme aumenta o índice de pessoas, aumenta também, os devaneios sociais, deixando as condições humanas muito mais intensas. Quanto mais crianças nascem no agora, mais idosos futuramente teremos em nosso território. No Brasil, o índice deste crescimento é maior ainda.

Como afirma Alves (2020),

[...] o aumento da população idosa do Brasil tem sido muito mais intenso do que no cenário global. O número de brasileiros idosos de 60 anos e mais era de 2,6 milhões em 1950, passou para 29,9 milhões em 2020 e deve alcançar 72,4 milhões em 2100. O crescimento absoluto foi de 27,6 vezes. Em termos relativos a população idosa de 60 anos e mais representava 4,9% do total de habitantes de 1950, passou para 14% em 2020 e deve atingir o impressionante percentual de 40,1% em 2100 (um aumento de 8,2 vezes no peso relativo entre 1950 e 2100).

Sabemos que, a velhice se caracteriza em dois aspectos, a senescência e a senilidade, a senescência é a forma natural e saudável de se envelhecer, estando

relacionado com o desenvolver do indivíduo com o passar do tempo no ambiente em que se encontra, sem nenhuma evidência de doença diagnosticada. Enquanto, a senilidade é a forma não sadia de se envelhecer, que traz problemas somáticos típicos da velhice. Como exemplo, o Alzheimer.

Pensando assim, o processo do envelhecer é muito significativo ao ser, o corpo de uma pessoa idosa diz muito sobre sua locomoção. O metabolismo já não é o mesmo de um adulto cheio de energia e disposição, os idosos precisam de uma atenção, uma visão mais paliativa em seu cuidado, tanto físico, quanto mental.

Devemos considerar, que o percurso de uma vida é muito relativo ao seu fim, todo um caminho percorrido que envolve, funções físicas motoras, comportamentos, genética, sociabilidade, aprendizagem e ambiente, estão atrelados em um envelhecer bem-sucedido, ou seja, é multifatorial. Para dizer que, um envelhecimento é bem-sucedido, que um idoso chegará na terceira idade sadia, temos que entender que alguns preditores estão ligados a condição do idoso ao longo da vida, sendo estes preditores: nível educacional elevado, prática de atividade física regular, senso de auto eficácia, participação social, ausência de doenças crônicas, entre outros preditores.

Como confirma Trentini (2004, p.17), “Muitos problemas que costumavam ser considerados parte da idade avançada são atualmente atribuídos não ao envelhecimento propriamente dito, mas a fatores de estilo de vida ou a doenças que podem acompanhar ou não o envelhecimento.”

Estes preditores ajudam a pessoa adquirir a senescência, de modo que ela tenha, uma satisfação com a vida, longevidade, ausência da incapacidade, domínio e crescimento, participação social ativa, alta capacidade funcional e adaptação positiva.

Visto assim, que esses domínios ativos, também estão relacionados com a saúde mental do idoso, até mesmo, no retardamento de doenças crônicas mentais, como o Alzheimer. E mesmo não possuindo indicadores genéticos familiares, o indivíduo pode ter probabilidades de se ter doença mental passadas por outros fatores, estes preditores de um envelhecimento sadio podem se tornar fatores essenciais para a redução do risco deste quadro patológico.

Percebe-se que é pouco falado sobre a inclusão social do idoso. Colocar o idoso dentro de sua autonomia e seus direitos, é um princípio ético na sociedade. Por mais que, o pensamento da sociedade é que a figura de um idoso é disfuncional e não gera mais atividades produtivas, isto para um idoso é desumano, e realmente é. Não somente as demências são característica de idosos, mas, doenças como depressão, ansiedade, estresse e outros transtornos são apresentados em quadros patológicos da terceira idade. Alguns fatores sobre a qualidade de vida do idoso apontados sobre estes sintomas somáticos, fazem parte do convívio do idoso com a família e a sociedade, sentimentos como abandono, solidão, desintegração, inutilidade, desprezo, são característica de um quadro depressivo em idosos. A integração do indivíduo idoso dentro de intervenções psicoterápicas, fazem uma grande diferença na qualidade de vida deste sujeito, ajuda-o a compreender situações de saúde, de tratamentos, ao uso de medicamentos, até mesmo ao medo da morte. Estes são alguns dos sintomas que assolam os sujeitos mais velhos.

Trentini (2004, pág. 25) citado por Miller, (1985), Carpenito, (1995), Farran et al., (1995) a relação entre qualidade de vida e intensidade de sintomas depressivos e/ou níveis de desesperança no idoso também é estreita. Quem avalia a sua qualidade de vida como negativa apresenta significativamente mais sintomas depressivos. Assim como quem tem esperança pode alcançar melhores condições de saúde.

Refletindo sobre a situação atual dos idosos dentro de lares da terceira idade, encontramos na literatura aspectos voltados aos tratamentos terapêuticos, que precisam ser colocados em pauta, pela questão de diversos benefícios que tais atividades proporcionam na vida desses indivíduos. Alguns lares demonstraram pouco acesso a estas atividades, sendo estas atividades, atividades dinâmicas, atividades de intervenções artística e musical, atividades físicas, atividades terapêuticas e atividades de reabilitação/habilitação cognitiva. Os lares que geralmente prestam serviços terapêuticos mais amplo, são privados, os demais, são governamentais, onde os acessos destes recursos estão sendo analisados conforme o capital disponível.

Como afirma Kanson; Camarano (2010 p.234),

[...] apesar de os residentes receberem - além de moradia, alimentação e vestuário - serviços médicos e medicamentos. Os serviços médicos e de

fisioterapia são os mais frequentes nas instituições brasileiras, encontrados em 66,1% e 56,0% delas, respectivamente. No entanto, 34,9% dos residentes são independentes. Por outro lado, a oferta de atividades que geram renda, de lazer e/ou cursos diversos é menos frequente, declarada por menos de 50% das instituições pesquisadas. O papel dessas atividades é o de promover algum grau de integração entre os residentes e ajudá-los a exercer um papel social.

Ainda assim, acaba sendo dificultoso o processo de envelhecer e ter sua autonomia garantida em seu papel na sociedade. Se analisarmos os contextos acima, percebemos que existem preditores que auxiliam em um envelhecer saudável. E a escola, é um recurso exatamente importante para o desenvolvimento e evolução biológica de um indivíduo, ajudando ao desenvolvimento de suas cognições e o amadurecimento de seu cérebro. Poucos idosos em sociedade, possui/teve um nível de escolaridade alto, e muito pouco ainda, aqueles que conseguiram concluir um ensino superior. Pois, o pensamento que predominava no tempo de alguns idosos, estavam no trabalho árduo. Estes idosos saíam das escolas quando crianças antes mesmo de ter um amadurecimento mínimo necessário para se socializar mais abertamente. Este período de escolaridade era interrompido, o trabalho no campo era muita das vezes a fonte de renda de famílias pobres, e vindo a ser o trabalho infantil.

Como afirma Gomes (1998 p.50),

“No que se refere à criança e ao jovem, além do trabalho escravo deve ser igualmente repudiada e punida toda e qualquer atividade perversa e que ponha em risco a saúde e o desenvolvimento físico, psíquico e social deles, no campo ou nas cidades.”

Pensando ainda além sobre o qual os idosos não tiveram contato necessário com o ensino, observamos que, mesmo uma família sendo pobre, a mesma criava uma linhagem de 5 a 10 filhos, no qual, os primeiros desta linhagem seria uma ferramenta de força braçal, para ajuda do lar no campo, e os, ou talvez, o último, teria um ensino mais adequado para uma melhor qualidade de vida.

Já se sabe, que a escola é um fator de prevenção a demência. A neuropsicológica aborda temas de prevenção e habilitação/reabilitação para idosos que sofrem com algum tipo de demência e outras patologias cognitivas.

Entender o decorrer da vida deste idoso é muito significativo, as emoções, experiência, comportamentos, e outros fatores que rodeiam dentro desta mente, é de grande importância. A vida é um desenvolver por diversos fatores que mudam a percepção de mundo, ou seja, ela é multifatorial. Assim, a análise da pessoa na qual a situação que ela se encontra, pode estar atrelada a sua genética, ao ambiente, ao afeto e em suas experiências e expectativas de vida.

Concluimos que, o envelhecer é um fenômeno natural do organismo, que provoca alterações em aspectos minuciosos como cultural, social, financeiro, emocionais e patológicos. Assim entendemos que envelhecer está relacionado com o respeito com o tempo de cada indivíduo. E o aumento da população na terceira idade cresce drasticamente, principalmente no Brasil.

Pensando assim, é questionável sobre a qualidade de vida do idoso, é dever da sociedade prezar e reconhecer a essência do envelhecimento, entendendo que, o processo de envelhecer na sociedade é limitado ao sujeito que está em seu desenvolvimento final. É necessário a inclusão do idoso, para que ele possa exercer seu papel como cidadão ativo, em prol, de suas condições de saúde, tratando até mesmo, de sua própria individualidade e autonomia, como meio de reabilitação/habilitação e prevenção para doenças e perdas que traz o envelhecimento.

A sociedade ainda não está preparada para lidar com os idosos, há muito preconceito em torno dessa questão, há muito a melhorar nos cuidados a essas pessoas que estão em seu desenvolvimento final, devemos adquirir um olhar mais cauteloso, empático e entender que algumas situações requerem mais atenção.

Nada irá resistir ao tempo. Chronos, deus do tempo, a definição do tempo cronológico e físico. A tudo ele devora, nada persiste a ele, nem mesmo as rochas, que um dia se tornarão areia. Tudo nasce, se desenvolve, envelhece e morre. Tudo se tornará pó um dia.

REFERENCIAL TEÓRICO

I. QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Já sabemos que a qualidade de vida de um idoso está associada a muitos fatores ao longo da vida que influenciam em como será o envelhecimento, para que se desenvolva um envelhecimento bem-sucedido e de maneira sadia. Deve-se reconhecer, que esses fatores estão ligados diretamente às condições de desenvolvimento de um ser humano.

Ribeiro, Ramos de Souza, Atie, Crispim de Souza, Schilithz, (2006, p.1267), citado por Vecchia et al.12, em uma pesquisa sobre a compreensão do que vem a ser qualidade de vida para os idosos, encontraram diversos fatores que influenciam a vida no sentido de uma boa qualidade. São eles: relacionamentos interpessoais, boa saúde física e mental, bens materiais (casa, carro, salário, acesso a serviços de saúde), lazer, trabalho, espiritualidade, honestidade e solidariedade, educação (ao longo da vida) e ambiente favorável (sem poluição e sem violência).

Assim, podemos observar o impacto na qualidade de vida do idoso ao não se ter esses fatores essenciais. Percebe-se que nos relacionamentos interpessoais, como é importante ter uma vida social ativa e vínculos afetivos seguros, pois eles determinam a qualidade de nossas habilidades sociais. Os déficits de habilidades sociais vêm de origem a relações inseguras, onde a pessoa tem dificuldade de formar os vínculos, tanto com pessoas como no ambiente. Um idoso que não tem vínculos afetivos seguros, nem uma vida social ativa, pode sofrer e adquirir quadros de patologias, como: depressão, ansiedade, pânico, demências, entre outros, impactando na sua saúde mental e espiritual deste indivíduo.

Quarti Tatiana, Herberto Rodolfo, (2008, p.3), citado por Papalia et al. (2006), reforçaram a hipótese de que uma forte rede de amigos e de familiares pode ajudar os idosos a evitar e/ou a enfrentar a depressão. Determinados contextos afetivos de amizades ou vínculos de confiança com cônjuge, parceiro ou amigo podem tanto desencadear quanto proteger os indivíduos contra o surgimento de sintomatologia depressiva.

Uma boa saúde física com práticas de exercícios, sono adequado e uma alimentação saudável, ajuda na prevenção de certas doenças crônicas cardiovasculares e na melhora da circulação sanguínea. Mais importante do que ter

uma longa vida, é ter uma vida, mas da melhor forma possível, com uma boa saúde física e mental com qualidade. O lazer para o idoso significa entretenimento, juntamente com diversão e distração, gerando bem-estar e saúde. Assim, adquirindo mais qualidade de vida e um aproveitamento dos momentos vividos, sendo grato pelos momentos que teve e está vivendo.

Ao longo da vida o trabalho é uma fonte para adquirir bens materiais e sanar as necessidades básicas do sujeito, se desempenhado com prazer, é um meio para se obter qualidade de vida. Mas hoje em dia, vemos muitos casos de insatisfação com o trabalho, o indivíduo passa a maior parte do dia trabalhando, não consegue ter um lazer, e acaba por ter estresse e/ou pressão cotidiana, podendo adquirir patologias somáticas.

De acordo com Moreira (2011, p. 544),

É necessário ressaltar que tanto o desemprego como o trabalho profissional podem ser usados abusivamente como meios para um fim neurótico, e não como meios de realização de sentido. O trabalho é fundamental, mas a vida não se encerra nessa dimensão.

Um idoso que ao longo da vida teve uma educação adequada, têm sua inteligência verbal preservada, pois, quanto mais aprende coisas novas, maior serão suas reservas cognitivas, fazendo com que o impacto de declínios cognitivos do envelhecer diminua. Assim, podemos ver como a escolaridade é um fator importante, até para evitar certas doenças como o Alzheimer, por ela se tornar um fator neuroprotetor pelo acúmulo de informações que desenvolvemos em nossa inteligência cristalizada.

É de extrema importância estarmos conscientes de todos esses fatores e de como eles influenciam na qualidade de vida do envelhecer. Reconhecer que ao longo da vida temos responsabilidade com nossas atitudes e comportamentos e de como o papel de cada indivíduo e da sociedade com o idoso é essencial para sua inclusão dentro de cada ambiente. É dever de todos respeitar e zelar pelos mais velhos, pois, os idosos são pessoas que possuem bastantes conhecimentos e vivenciaram muitos momentos em suas vidas, momentos bons e ruins, trazendo em sua bagagem situações e experiências, que podem ser boas fontes de aprendizagem profissional, pessoal e social para novas gerações. Um dia também

iremos envelhecer e precisar da ajuda do próximo. E ao envelhecer, se estivermos com a satisfação de que contribuímos adequadamente com nossas obrigações, praticando a solidariedade com o próximo, teremos a consciência tranquila de que fizemos nosso papel na sociedade. **(Débora)**

Qualidade de vida na velhice

O ato de envelhecer é um processo natural da vida, é a última etapa dela, muitos idosos sofrem a negação, assim afetando seu emocional, psicossocial, ocorrendo assim negar que está envelhecendo pois muitos buscam a juventude eterna, com isso acarretam o atrapalha lento da possibilidade de viver uma velhice plena e satisfatória,

A anatômicos fisiológica do idoso se torna mais nítida, ao decorrer da sua aparência, aonde sua massa corporal se torna abaixo de quando estava na juventude, seus ossos e articulações já não possuem uma carga mais forte, assim se enfraquecendo e desenvolvendo doenças como osteoporoses, artrite, artrose.

Ao decorrer do envelhecimento muitos idosos acabam aderindo a farmacologia, quando tem que ingerir fármacos pra ajudar a controlar sua pressão, fluxo de açúcar no sangue, e até mesmo reposições de vitaminas.

A sociedade tem o Instituto do Estatuto do Idoso, aonde tem que assegurar os direitos dos mesmo, um desses direito é o da saúde, para que tenham possibilidade de adquirir uma qualidade de vida digna.

Os fenômenos humanos são biológicos em suas raízes, sociais em seus fins e mentais em seus meios.

(JEAN PIAGET 1923)

(Kelly)

II. SOCIALIZAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA

A socialização do idoso sintetiza muito sobre as condições de desenvolvimento e bem-estar, estando atreladas com o ambiente e importantes manejos sociais e culturais que possam proporcionar aspectos positivos, fazendo com que os idosos se comuniquem estimulando as suas funções cognitivas.

Apesar de não ser relevante este tema para as pessoas, deve-se compreender e enxergar que o idoso deve sim ter a sua autonomia, sendo independente e alcançando as possibilidades intersociais. Nessas condições intersociais, coloca-se o idoso dentro do convívio com outras pessoas, gerando relações e contatos com grupos de amigos, com pessoas idosas que estão passando pelo mesmo momento na vida, familiares e profissionais. Promovendo convivências que possam fortalecer a troca de experiências e informações, fortificando tais vínculos e garantindo a melhora da qualidade de vida por meio do sócio afetivo.

Carneiro (2006), citado por Del Prette & Del Prette, (1999; 2002), As deficiências e comprometimentos das habilidades sociais estão geralmente associados às dificuldades nas relações interpessoais e a diversos tipos de transtornos psicológicos, como a timidez, o isolamento social, o suicídio e a depressão.

Assim, a socialização do idoso relacionado ao sócio afetivo, demonstra um papel muito grande, desenvolvendo no idoso o sentimento de que este está vivo, que ainda tem a sua utilidade, que ainda está em transformação biológica e que possui a personificação de sua personalidade, como era antes. Por isto, o papel importante de atividades sociais e culturais de inserção deste indivíduo dentro do meio social, evitando patologias que são comuns na fase de desenvolvimento do idoso.

No entanto, condições genéticas, sócio afetivas, desenvolvimento social, desenvolvimento neural, e entre outros fatores, são fatores que serão aprimorados no ambiente e que serão refletidos no sujeito que ali se encontra em seu processo de desenvolvimento, com as condições que são dadas para que ele possa manter-se em sociedade por pessoas do seu convívio e pelo governo que estabelece políticas públicas.

Pestana; Espírito Santo (2008 p. 270),

“Uma visão ampla do termo qualidade de vida comporta uma dimensão referida às condições objetivas de existência, ou patamar mínimo e universal de direitos básicos (alimentação, água potável, vestuário, trabalho, habitação, transporte, acesso a serviços, dentre outros), e em outro plano, aspectos subjetivos como amor, liberdade, realização pessoal, solidariedade, inserção social e felicidade (17).”

Assim, pensando sobre esses fatores que auxiliam o desenvolvimento de um ser humano no decorrer da vida, é importante relacionar a política pública com estes fatores. A política pública tem seu dever de proporcionar ações, metas e planos de um governo para alcançar o bem-estar da sociedade e os interesses públicos. Mas, pouco se fala sobre essas políticas que deveriam ser estudadas desde sempre por todos. Pois, quando se tem cuidado das condições ambientais que refletem na coletividade, que é para o bem-estar e desenvolvimento de qualquer indivíduo, isto seria mais eficiente se efetivassem tais políticas públicas, tendo o devido cuidado com a coletividade independente de classe, gênero ou condição social.

Silva (2009 p. 129),

No entanto, ao retornarmos a Bauman (2005), observamos que a busca de sentido pessoal é consequência do declínio dos projetos políticos coletivos, que inviabiliza a construção de uma narrativa comum e a partilha da responsabilidade social entre os sujeitos. A busca de sentido individual é outro padrão comum na identidade contemporânea, perfeitamente sintonizada com os valores difundidos pela dinâmica neoliberal e pela desregulamentação das políticas estatais. Tanto o desenvolvimento individual quanto o bem-estar coletivo deixaram de ser projetos sobre os quais o conjunto da sociedade se dedica. Do ponto de vista individual, o que importa é fazer por si, encontrar um lugar satisfatório no espaço social e investir no seu projeto de vida.

Entendo que política pública deve ser metas e condições para todos, estando determinada a se fazer cumprir e alcançar essas metas relacionadas ao indivíduo na coletividade, olhando para cada região e pessoas em suas especificidades. Analisando o que esta determinada região carece e precisa para que realmente

estas pessoas possam se prevenir de condições, não somente patológicas, mas também, em maneiras adequadas de comportamentos e de se estabelecer relações sócio afetivas, isto diz muito de como as pessoas irão agir no mundo.

De todo este processo entre política pública e o sujeito em seu desenvolvimento no ambiente em que ele está inserido, é dever de todos entender que isto é responsabilidade que temos no coletivo para gerar condições extremas favoráveis. **(Renan)**

Envelhecer não implica apenas alterações físicas mas também psicológicas e sociais, conforme a idade vem o idoso tende a se distanciar, seus vínculos afetivos não são mais os mesmos e sua autoestima tende a diminuir. O ser humano é um ser sociável que busca compartilhar suas alegrias e tristezas, a capacidade de se comunicar é fator imprescindível para a manutenção das relações, mantendo o vínculo com a realidade e proporcionando uma melhor qualidade de vida. Com a idade uma degradação natural vem e com ela o aparecimento de algumas doenças crônicas, por isso, é importante a manutenção da capacidade funcional. Quando consegue realizar atividades do dia a dia sem a necessidade da interferência de terceiros se sente útil com as próprias capacidades.

Ao promover para o idoso um ambiente físico e psicológico apropriados eleva a autoestima, estimula a inserção social, impulsionando assim a participação em mais atividades sociais e colaborando inclusive para a diminuição de quadros de depressão: O velho olha para a frente e vê o fim e o jovem olha para a frente e vê o futuro. Essa é uma das diferenças mais acentuadas entre jovens e velhos na cultura ocidental e brasileira (ZIMMERMAN, 2000:30).

Essa busca pela realização cria a vontade de querer viver intensamente o presente, tornando o idoso satisfeito, ajustado, valorizado e incluso, para que não seja um peso para si, para a família e a sociedade. (Neto)

Quando se envelhece o idoso começa a lidar com suas questões como “ sera que vou estar dependente de alguém ? Dando trabalho para um filho meu com minhas defasagens ?” , refletir sobre isso é compreender que a sociedade tem o papel de assegurar um envelhecimento digno , saudável , compreender que a velhice possuem dificuldades iguais as fases da vida .

A perda da socialização do idoso vem na questão que os vínculos sociais se tornam mais enxutos , ou seja menos presentes , pois a disposição vem ligada a qualidade de vida, quando o equilíbrio de mente , e corpo , alma .

A baixa autoestima é ligada com a anatomia do seu corpo , a aparência perceptiva , com isso gera uma carga emocional e sócio emocionais , assim a vergonha de como anda em alguns casos com auxílio de bengalas , ou andadores , como falar , as vezes baixo e devagar .

Que o envelhecimento seja uma maneira reflexiva que todos nós vamos envelhecer , que a sociedade vai envelhecer , mas que possamos continuando aprendendo com todos , e compreender que ser idoso significa a união de todas as fases , que juntas formam e transformam o ser humano.

⁸(Carlos)

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO.

Há cerca de quarenta anos, a velhice era vivida no recolhimento da vida privada e tinha duração relativamente curta. Depois da aposentadoria e da menopausa, que demarcaram socialmente seu início, só restaram perdas, afastamento e senilidade.

A Organização Mundial de Saúde (OMS)¹ refere como pessoa idosa um limite de 60 anos ou mais de idade para os indivíduos. Tal definição corrobora a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências, no Título I, que engloba as disposições preliminares: "Art. 1º: É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos"² (BRASIL, 2003, p.1)

O Regulamento do Idoso estabelece que as pessoas com mais de 60 anos tem o direito de exercer atividades profissionais que respeitem as condições físicas, intelectuais e psicológicas desses sujeitos, proibindo a discriminação e estabelecendo limites máximos de idade, a menos que a natureza do trabalho exija um alto grau de esforço físico, (Rubens Faria, Maio 04, 2021).

Em países como o Brasil, onde trabalhar para idosos continua sendo um tabu apesar das leis que regulamentam o assunto, extremos podem ser vistos. De um lado, temos os idosos que, mesmo sem condições de saúde adequadas, são obrigados a trabalhar para complementar ou ser a única renda da família por motivos econômicos, enfrentando qualquer forma de subemprego e muitas vezes desfavorecidos. Por outro lado, formamos idosos que são simplesmente eliminados do mercado de trabalho por causa da idade, ainda que tenham capacidade física e mental adequada para produzir. (Por Bem Viver em Minas,Abr 14,2021).

A inatividade e a falta de visão na aposentadoria, podem levar a sentimentos de depressão e em última análise, prejudicando a saúde dos idosos.

Existem muitos casos de doenças psicossomáticas, adquiridas durante e após o desligamento do trabalho.

Idosos inativos acabam perdendo seu funcionamento intelectual. E é aí que entra a importância cognitiva dessas pessoas. A estimulação cognitiva através do trabalho é uma importante ferramenta de cuidado para idosos.

Uma vida produtiva e ativa,

a busca de novas concepções de envelhecimento voltadas para a renovação e a visão de oportunidades e a integração do idoso na vida social foram identificadas como uma melhor qualidade de vida e diminuiu a incidência de sintomas depressivos. (TORELLY), fev, 24, 2022)

Idosos que continuam

trabalhando após os 60 anos tem qualidade de vida mais satisfatória, com mais autonomia, independência, eficiência e dignidade pessoal. (Priscila).

O assunto idoso está em pauta no Brasil e no Mundo, por se considerar uma população cada vez mais crescente e com necessidades específicas para um envelhecer de qualidade, com a devida socialização que garanta sentimentos positivos no envelhecer. A estimativa é que em 2050, a população idosa seja maior que a população abaixo de 15 anos. No Brasil, a pessoa com idade acima de 60 anos é considerada idoso, conforme estatuto do idoso. Apesar de o processo de envelhecimento ser inerente a todos os seres humanos, é importante lembrar que a velocidade e a forma do processo de envelhecer depende de condições individuais, das relações sociais, condições internas e externas do indivíduo. (SOUTO 2020)

Diante da preocupação com o envelhecimento, e com a qualidade de vida desta população, vem se buscando cada vez mais estudos a respeito do tema, com as mais variadas teorias que buscam apontar as causas do envelhecimento, tais como: teoria genética, teoria imunológica, teoria do uso e desgastes, teoria do acúmulo de danos e outras. Todas buscam de alguma forma contribuir para entender melhor este processo. A teoria genética defende que o envelhecimento é resultado de reações químicas causadas pelo próprio genoma. Como se houvesse uma programação na genética de cada indivíduo, determinante do tempo de vida e do desgaste de cada pessoa, como se cada ser vivo tivesse uma duração estipulada pelo seu padrão genético. (FRIES 2011)

Reconhecemos que o idoso tem suas peculiaridades, mudanças corporais e fisiológicas que interferem também na absorção e efeitos dos medicamentos. Que a ação dos medicamentos na pessoa idosa se faz de forma diferenciada, muitas vezes mais intensas que nas pessoas adultas. Grande parte das pessoas idosas fazem uso de pelo menos um medicamento ao dia. Dentre as possíveis iatrogenias, o uso de medicamentos tem se apresentado como fator importante na vida os idosos. Estas iatrogenias são decorrentes de intervenções médicas ou auxiliares, que podem causar danos aos pacientes. No idoso o metabolismo é mais lento, resultando em maior ação e concentração do fármaco no organismo. Com isso aumenta o tempo de ação do medicamento no organismo, e com maior risco de interação medicamentosa. Em estudo realizado em 2018, em Universidades do Rio Grande do Sul, identificou elevado consumo de medicamentos, uso de polifarmácia e uso de medicamentos potencialmente inapropriados. (PAGNO 2018)

Outro fato que vem ocorrendo é a maior longevidade, e junto com esse movimento, a sociedade busca compreender melhor o processo de envelhecimento, e entender o perfil cognitivo desta população através de avaliação neuropsicológica. Esta avaliação neuropsicológica busca investigar de forma detalhada as funções cognitivas, os processos mentais como a memória, atenção, habilidades visuoespaciais, linguagem, etc. o comprometimento cognitivo muitas vezes pode causar prejuízos significativos na vida diária do idoso. Com isso, vem se buscando cada vez mais estudos que possam ajudar estes idosos a manter uma boa qualidade de vida. (FRAGA 2018)

O que se busca nesta pesquisa é identificar assuntos sobre a qualidade de vida do idoso, e a socialização deste grupo de pessoas, entendendo a longevidade como um fato, a crescente população em relação a outras faixas etárias, e a necessidade de garantir que estes indivíduos desfrutem de uma vida saudável na velhice. Deste modo, o censo de 2008 indicou que o Brasil caminha para um perfil demográfico cada vez mais envelhecido. Diante deste aumento da população idosa, torna-se cada vez mais clara a importância de buscar alternativas para permitir um envelhecimento o mais saudável e bem-sucedido possível. Um dos fatores que vem ganhando destaque em relação a este envelhecimento bem-sucedido é o envolvimento em atividades que geram sentimentos positivos para os mesmos. (Ferreira 2011)

Há várias maneiras de socialização, de buscar qualidade de vida, tais como interações familiares, o trabalho, participação em grupos sociais e da comunidade, atividades físicas, e outros. Vários autores apontam para as atividades que poderão trazer satisfação para o idoso, através do significado e satisfação à existência, com resposta no bem-estar físico e mental. O fato do indivíduo desempenhar atividades prazerosas tem relação com o estado de humor, pois resultam em consequências positivas para o mesmo. (Ferreira 2011)

Deste modo, o assunto demanda grande relevância nos dias atuais, reconhecendo a necessidade de uma sociedade que busca cada vez mais envolvimento no assunto, para compreender melhor o processo de envelhecimento, e garantir melhor qualidade de vida e socialização do idoso. (Vanderlei)

II. OBJETIVOS

Este projeto tem como o objetivo de estudo o reconhecimento dos principais elementos que fragmentam a terceira idade, entender os processos que separa os idosos da sociedade ativa e a elucidação para a situação referente a qualidade de vida do idoso. Causando a conscientização das pessoas sobre a necessidade de mudança referente a perspectiva da velhice, com a autonomia dos idosos em seu papel de cidadão em sociedade e a inclusão destes indivíduos dentro de suas funções.

III. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica da literatura que será realizada através da revisão de artigos das bases de dados como: SCIELO, PEPSIC, CAPES relacionado ao tema.

IV. RESULTADOS FINAIS

O processo de envelhecer mostra-se como um problema ainda contemporâneo, para aqueles que estão em seu desenvolvimento final e para todos aqueles que ainda não entenderam o significado do envelhecimento. A elucidação deste assunto é necessária para desenvolver, urgentemente, políticas públicas de

igualdade e inserção dos idosos dentro da sociedade, pensando em ações eficientes para a preservação da identidade, da inclusão, do respeito a este indivíduo que está em seu processo final. Mas, que ainda assim tem o seu papel importante no campo social e que ainda deve ter metas de equidade voltadas para o benefício psicológico destes indivíduos.

São muitos os desafios que estão atrelados sobre este assunto, observam-se através de contextos como: socialização, qualidade de vida, desenvolvimento, escolaridade, inclusão social, entre outros, que estas metas de equidade sirvam para que a autonomia e a presença dos idosos estejam preservadas.

Mesmo com todos os desafios que envolvem o processo de envelhecer, o respeito com este sujeito em seu desenvolvimento final resiste! Resiste, quando informações e metas são criadas e passadas para a sociedade, fazendo com que ela compreenda o seu papel com este assunto. Criando assim, práticas de elucidação da sociedade, e práticas que possibilitam a habilitação dos idosos em funções diárias de vida neste campo social. Assim, pensamos em resistência, pensamos no ser humano em seu ambiente e momento atual, fazendo com que o objetivo maior seja combater o preconceito e preservar a vida.

V. REFERÊNCIAS

- ALVES, D. E. J.; **Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um gerontídio**, Juiz de Fora, jun. 2020. Disponível em:
<https://www.ufjf.br/ladem/2020/06/21/envelhecimento-populacional-continua-e-nao-ha-perigo-de-um-geronticidio-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/#:~:text=O%20crescimento%20absoluto%20foi%20de%2015%2C%20vezes..percentual%20de%201950%20para%202100>> Acesso em: 01 abr. 2022.
- Braz. J. Phys. Ther. 16 (2) . Abr 2012; **Envelhecimento e trabalho** .
<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/5dpw8jcZXPXh9y8StR3hMNs/?lang=pt> > acesso em: 03 maio 2022.
- CAMARGO, A. C.; KANSO, S. **As instituições de longa permanência para idosos no Brasil**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 234, jun. 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbepop/a/s4xr7b6wkTfqv74mZ9X37Tz/?lang=pt>> Acesso em: 01 abr. 2022.
- CARNEIRO, Rachel Shimba. **A relação entre habilidades sociais e qualidade de vida na terceira idade**. Rev. bras. ter. cogn., Rio de Janeiro , v. 2, n. 1, p. 45-54, jun. 2006 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-5687200600010005&lng=pt&nrm=iso> Acesso em 22 maio 2022.
- FARIA, Rubens; maio, 04, 2021. **Pessoas Idosas e o Trabalho: É possível se sentir produtivo**.
<https://residencialaurora.org/>

FERREIRA, H G; BARHAM E J. **O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: Revisão da Literatura sobre Instrumentos de Aferição**. REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL., RIO DE JANEIRO, 2011; 14(3):579-590. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HH3N9z58mpspcMx8N7CJrn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 25 mar 2022.

FRAGA V F. **Avaliação neuropsicológica em idosos**. Psicologia PT, O Portal dos Psicólogos. Trabalho de conclusão de curso de especialização 2018. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0456.pdf>. Acesso em 28 abr 2022

FRIES, A T. Ferreira D C. **Teorias do envelhecimento humano**. Revista Contexto & Saúde, Ijuí • v. 10 • n. 20 • Jan./Jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1571>. Acesso em 28 abr 2022.h

GOMES, J. V.; **Vida familiar e trabalho de crianças e de jovens pobres**, Ribeirão Preto, p.50, fev.1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8FfBr5CQG57sSK389Mqps4n/?lang=pt&format=html>
> Acesso em:02 abr. 2022.

IRIGARAY, T. Q.; SCHNEIDER, R. H.; **Impacto na qualidade de vida e no estado depressivo de idosas participantes de uma universidade da terceira idade**, Campinas, p.3, v. 25, n. 4, dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Kq8fDkgBCQM6TRghgTQhdpx/?lang=pt#>> Acesso em: 22 mai. 2022.

MOREIRA, J.O.; **Imaginários sobre aposentadoria, trabalho, velhice: estudo de caso com professores universitários**, Paraná, p. 544, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/DNBQDrHZgZTScdvTPxWPKfr/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 22 mai. 2022.

PAGNO, A R. et al. **A terapêutica medicamentosa, interações potenciais e iatrogenia como fatores relacionados à fragilidade em idosos**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(5): 610-619. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gmCSJ5bcDCMjqH5bXHddLGF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 28 abr 2022.

PESTANA, L. C.; ESPÍRITO SANTO; F. H.; **As engrenagens da saúde na terceira idade: um estudo com idosos asilados***, Rio de Janeiro, p. 270, nov. 2008, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/g59MmYZjnzNjkqtCrBhD38J/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 24 abr. 2022.

RIBEIRO, A. P.; SOUZA, E. R.; ATIE, S.; SOUZA, A. C.; SCHILITZ, A. O; **A influência das quedas na qualidade de vida de idosos**, Rio de Janeiro, p. 1267, set. 2006.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/sfsHpx5kYYFSHfQLXnyNR8y/?format=pdf&lang=pt>>

Acesso em: 24 abr. 2022.

SILVA, L. R. F. **Autonomia, imperativo à atividade e “máscara da idade”: prerrogativas do envelhecimento contemporâneo?**, Rio de Janeiro, p. 129, jun. 2009. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/BqDkYcS5MKZXS5zTPKZhcqD/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 22 mai. 2022.

<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3706/1/000407623-Texto%2BCompleto-0.pdf>

SOUTO, G M S. Corpo idoso e sertão: uma análise da percepção de corpo, de cuidados e da saúde. João Pessoa, 2020. Tese Doutorado UFPB/CCS. D Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18127/1/GiulyanneMariaSilvaSouto_Tese.pdf. Acesso em 28 abr 2022.

TORELLY, O.W.S. A Influência do trabalho na qualidade de Vida do idoso e na sintomatologia depressiva . Porto Alegre, 2008.

TRENTINI, C. M.; **Qualidade De Vida Em Idosos**, Porto Alegre, p. 17, 2004.

Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/3471>> Acesso em: 01 abr. 2022.